

## Nossas gramáticas históricas

JOÃO ALVES PEREIRA PENHA  
(Universidade Estadual Paulista)

A Lingüística moderna tem privilegiado o estudo sincrônico, pois vem estudando a língua no seu estágio, na situação em que ela se encontra no momento da descrição. A Lingüística Histórica encaminha as investigações para a evolução da língua: o estudo diacrônico. E a Gramática Histórica deve encadear as várias sincronias que se puderem documentar nas diferentes fases da língua.

Em 1536, Fernão de Oliveira (1507-1581) publicou a primeira gramática portuguesa, com o nome de *Grammatica da lingoagem portuguesa*. Não era uma exposição histórica: ela descrevia a língua daquela época.

A primeira gramática histórica de nossa língua surgiu mais de três séculos depois. Aprendemos com o filólogo brasileiro Mário Barreto (1879-1931) que a primeira gramática histórica portuguesa foi escrita por Antônio Garcia Ribeiro de Vasconcelos (1860-1941), Professor da Universidade de Coimbra. É a *Gramática Histórica da Língua Portuguesa* (229 p.), que saiu sem data de edição, mas com Prólogo de 30 de setembro de 1900.

Entretanto, Theodoro Henrique Maurer Júnior (1906-1979), que foi Professor de Filologia Românica na Universidade de São Paulo, dá outra informação em *O Estado de S. Paulo* de 25.1.1954. Para ele, a primeira gramática histórica da língua portuguesa é de Manuel Pacheco da Silva Júnior (1842-1899) e foi editada em 1878. Quando Maurer conferiu a Pacheco Júnior a posição de primeiro autor nesse campo, estranhamos a notícia e escrevemos a ele. Em resposta de 3 de abril de 1954, Maurer reafirmou a prioridade do brasileiro Pacheco Júnior.

Com a aquisição dessa obra rara, pudemos verificar que Pacheco Júnior não tinha passado da declarada "introdução", ainda que houvesse escrito 154 páginas de história da língua. Não era propriamente uma gramática histórica. Essa viria, certamente, em continuação. Mas não veio.

Por essa época (1878), já se conheciam gramáticas históricas na Espanha, França e outros países. Havia, porém, grandes estudiosos da língua portuguesa entre os estrangeiros. Pelo material histórico reunido por esses lingüistas

européus, alguns vieram a ser apontados como primeiros autores de nossa gramática histórica. Vejamos como isso ocorreu.

Serafim da Silva Neto (1917-1960) assegura que o Dr. Carl von Reinhardstoettner (1847-1909), Professor da Escola Politécnica de Munique, foi o primeiro a publicar uma gramática histórica de nossa língua em 1878 (SILVA NETO, 1957, p. 131-2). E Serafim não fez tal afirmação sem antes examinar o conteúdo do trabalho do Professor de Munique.

Joaquim Mendes dos Remédios (1867-1932), Professor da Universidade de Coimbra e historiador da Literatura Portuguesa, diz que ao suíço Júlio Cornu (1848-1919) "cabe a glória da iniciativa da primeira *Gram. Hist.* [1888] da nossa língua" (REMÉDIOS, 1921, p.571). Cumpre registrar que Serafim da Silva Neto, no *Manual de Filologia Portuguesa*, ed. de 1957, p. 131, contesta a opinião de Mendes do Remédios, declarando em nota que esse autor "diz erradamente que foi Cornu o primeiro."

Mesmo em Portugal, Teófilo Braga (1843-1924) teria sido pioneiro nesse gênero, com a *Gramática Portuguesa Elementar*, editada em 1876 (Leite de Vasconcelos, *Opúsculos*, IV, p. 889).

Mas Antônio Garcia Ribeiro de Vasconcelos declara em 1900 no Prólogo de sua *Gramática História da Língua Portuguesa*:

"Abundante em defeitos e lacunas deve ele ter saído; em futuras edições, se as vier a ter, iremos corrigindo o nosso modesto escrito, que tem, pelo menos, o mérito de ser o primeiro que no seu gênero sai a lume em Portugal."

Deve-se registrar que o filólogo português José Joaquim Nunes (1859-1932) fez um resumo de gramática histórica para servir de introdução à sua *Crestomatia Arcaica* publicada em Portugal em 1906, sem tratar da sintaxe.

Em 1916, editou-se em São Paulo a *Gramática Histórica*, de Eduardo Carlos Pereira (1855-1923), com 600 p., sendo a primeira dessas obras a incluir a sintaxe. Convém informar que Eduardo Carlos Pereira confessou grande preocupação em preencher o espaço da sintaxe com material que pudesse comprovar, suficientemente, a evolução da língua nesse setor.

Ainda em 1916, o professor paulista Otoniel Mota (1878-1951), um dos maiores filólogos brasileiros, publica uma obra destinada ao ensino de gramática histórica, que intitulou *O Meu Idioma*.

Passados três anos (1919), o mencionado filólogo José Joaquim Nunes edita em Portugal seu *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa*, dedicada à memória do Dr. Francisco Adolfo Coelho (1847-1919), falecido naquele ano, o primeiro que em Portugal "aplicou ao estudo da língua portuguesa os modernos processos científicos." Apesar de não conter a sintaxe, é a mais ampla gramática histórica do português. E J. J. Nunes, no prefácio da primeira edição do *Compêndio*, chegou a explicar por que desistiu de ocupar-se da sintaxe. É que Epifânio Dias "preparava um estudo especial dessa parte da gramática". Publicada, porém, a *Sintaxe Histórica Portuguesa* em 1918, J. J. Nunes reconheceu "que nele, apesar de excelente", o "autor seguira processo diferente" do seu e por isso voltou à primeira idéia. Mas entre o aparecimento daquela e a publicação de seu trabalho, foi-lhe "impossível tratar desse assunto com a minúcia e

a extensão que ele requiere." E rematou: "ficará portanto para mais tarde, se a vida me não faltar." Infelizmente, essa ocasião não lhe ocorreu até à morte em 20 de julho de 1932.

De maio de 1921 a janeiro de 1923, Sousa da Silveira (1883-1967) escreve na *Revista de Língua Portuguesa*, dirigida por Laudelino Freire (1873-1937), uma série de artigos, depois reunidos (1923) em suas *Lições de Português*. Acha-se incluída nesse volume uma das mais lúcidas gramáticas históricas da língua portuguesa.

Com prefácio de janeiro 1931, M. Said Ali (1861-1953) apresentou sua *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*, sem data na capa ou na folha de rosto. A *Gramática* resultava da fusão — com acréscimos e alterações — de dois livros que tinha escrito: *Lexiologia do Português Histórico* (1921) e *Formação de Palavras e Sintaxe do Português Histórico* (1923).

Para atender aos programas brasileiros que exigiam gramática histórica, vieram outras obras, entre as quais devem citar-se:

*Idioma Nacional* (4ª. série, 1929), de Antenor Nascentes (1886-1972). Como os demais volumes da série *Idioma Nacional*, é lavrado em estilo didático que lhe valeu franca adoção nas escolas brasileiras;

*Noções de Gramática Histórica* (publicadas antes de 1934), de Brant Horta (1876-1959). Prefaciado pelo grande filólogo João Ribeiro (1860-1934), o livro é hoje pouco conhecido, embora adotado por muitos anos, principalmente nas escolas secundárias do Estado de Minas Gerais;

*Pontos de Gramática Histórica Portuguesa* (4ª. série, 1937), de Rosário Farani Mansur Guérios (1907-198..), que traz um apêndice muito útil (p.159-164): "Estudo elementar de fonética histórica tupi-portuguesa", onde o conhecimento de muitas mudanças efetuadas na transição do tupi para o português evita conclusões inexatas que podem advir de um estudo do vocabulário tupi realizado fora da evolução própria dessa língua.

Mais ou menos da mesma época é a *Língua Vernácula; gramática histórica e antologia* (4ª. série, 1938), de José de Sá Nunes (1889-1955). Conhecedor das várias fases da língua, o autor traçou aí um quadro seguro dessa matéria, a que juntou um bem elaborado capítulo sobre a língua portuguesa do Brasil.

Abrindo um parêntese, é preciso incluir aqui um lançamento feito em Lisboa (Portugal), nesse mesmo período. É a *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*, de Francisco Júlio Martins Sequeira, publicada em 1936 (Não tivemos oportunidade de conhecer esse trabalho).

Em 1937, Jaime de Sousa Martins publica a 2ª. edição (não conseguimos a 1ª.) dos *Elementos de Gramática Histórica*, sob a revisão técnica do Prof. Ismael de Lima Coutinho. É curioso que esse livro já conte com o auxílio do grande estudioso desses assuntos, mesmo antes de sair sua obra situada entre as melhores publicações didáticas do gênero.

Com data de 1938, Ismael de Lima Coutinho edita *Pontos de Gramática Histórica*. Foram primeiro adotados no Ensino Secundário, alcançando em seguida os Cursos Superiores de Letras. Com muita competência e dedicação, o autor cuidou de melhorar o trabalho em sucessivas edições. Assim, essa obra, que

prosseguiu com o título modesto de *Pontos de Gramática Histórica*, continua prestigiada nas Universidades após a morte do autor em acidente automobilístico ocorrido em 24 de julho de 1965.

Desse ano (1938) é o livro de Edwin B. Williams, editado em inglês e traduzido em 1961 por Antônio Houaiss, com o título de *Do Latim ao Português*, obra que trata de fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa.

Destinado ao ensino secundário, e realizado com segurança e critério, saiu em 1942 em São Paulo o *Manual de Gramática Histórica Portuguesa*, de Serafim da Silva Neto.

Depois ainda apareceu capítulo de gramática histórica em vários livros didáticos, além de uma *Gramática Histórica do Português Contemporâneo*, de Cândido Jucá, filho (1900-1982), editada no Rio de Janeiro em 1945.

#### BIBLIOGRAFIA

- COUTINHO, I. L. *Pontos de gramática histórica*, 6ª ed, Rio de Janeiro, Liv. Acadêmica, 1973, 357 p.  
GUÉRIOS, R. F. M. *Pontos de gramática histórica portuguesa*, São Paulo, Saraiva, 1937, 209 p.  
MELO, G. C. *Iniciação à filologia e à lingüística portuguesa*, 4ª ed, Rio de Janeiro, Liv. Acadêmica, 1971, 338 p.  
NUNES, J. J. *Compêndio de gramática histórica portuguesa*, Lisboa, Liv. Clássica, 1954, 475 p.  
NUNES, J. S. *Língua vernácula: gramática histórica e antologia*, São Paulo, Saraiva, 1938, 569 p.  
PEREIRA, E. C. *Gramática histórica*, São Paulo, Weiszflog Irmãos, 1916, 600 p.  
REMÉDIOS, M. *História da literatura portuguesa*, 5ª ed, Lisboa, Lumen, 1921, 702 p.  
SILVA Júnior, M. P. *Gramática histórica portuguesa*, Rio de Janeiro, Hazlett, 1978, 154 p.  
SILVA Neto, S. *Manual de filologia portuguesa*, Rio de Janeiro, Liv. Acadêmica, 1957, 434 p.  
SILVEIRA, A. F. S. *Lições de português*, 8ª ed, Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1972, 312 p.  
VASCONCELOS, A. G. R. *Gramática histórica da língua portuguesa*, Paris, Aillaud, s.d., 229 p.